

# Charles Baudelaire – O homem e o mar

Homem livre, o oceano é um espelho fulgente  
Que tu sempre hás-de amar. No seu dorso agitado,  
Como em puro cristal, contemplos, retratado,  
Teu íntimo sentir, teu coração ardente.

Gostas de te banhar na tua própria imagem.  
Dás-lhe beijo até, e, às vezes, teus gemidos  
Nem sentes, ao escutar os gritos doloridos,  
As queixas que ele diz em mística linguagem.

Vós sois, ambos os dois, discretos tenebrosos;  
Homem, ninguém sondou teus negros paroxismos,  
Ó mar, ninguém conhece os teus fundos abismos;  
Os segredos guardais, avaros, receosos!

E há séculos mil, séc'ulos inumeráveis,  
Que os dois vos combateis n'uma luta selvagem,  
De tal modo gostais n'uma luta selvagem,  
Eternos lutador's ó irmãos implacáveis!

**Charles Baudelaire, As Flores do Mal**